

CONFINES DA TERRA

Informativo da Missão Novas Tribos do Brasil
Ano 57 - Edição 182



*Alcançando etnias até
que a última seja alcançada!*

Confins da Terra

INDO MAIS LONGE

Há 57 anos nossa revista tem sido um grande instrumento para levar a muitos lugares do mundo as necessidades da obra missionária transcultural, também podemos encontrar no nosso informativo pedidos de oração dos nossos missionários e suas notícias. Hoje a revista está sendo distribuída de forma gratuita, mas ela possui muitos custos. Se você deseja contribuir para que nossa revista continue sendo impressa e alcançando mais pessoas você pode doar o valor que desejar através do QR Code a baixo:



CLIQUE OU ESCANEIE O QR CODE PARA CONTRIBUIR

@novastribosdobrasil



MISSÃO NOVAS TRIBOS DO BRASIL

Somos uma associação missionária de fé, fundamental em sua doutrina e de caráter indenominacional, formada por crentes dedicados à evangelização dos povos indígenas.

PRESIDENTE:

Edward Gomes da Luz

INFORMATIVO CONFINS DA TERRA

É destinado a fortalecer a visão missionária da Igreja Brasileira em prol do avanço do Evangelho entre povos indígenas no Brasil e nativos em outros países.

EXPEDIENTE

DIREÇÃO Klayton Nascimento	Solange Ishy
EDIÇÃO Amanda Moraes Joyce Oliveira	Hevelyn Nascimento
HISTÓRIA Amanda Moraes	PROJETO GRÁFICO e DIAGRAMAÇÃO Klayton Nascimento
REVISÃO Adauta Eger Letícia Oling Rejaneide Monteiro	CAPA Foto: Unsplash
APOIO Leonice Silva	IMPRESSÃO Flex Gráfica
	TIRAGEM 6.000 exemplares
	FALE CONOSCO relacionamento@mntb.org.br

COMO CONTRIBUIR

Estamos passando por transição no nosso sistema financeiro. Para fazer alguma oferta entre em contato conosco através dos contatos a seguir:

Whatsapp: (62) 98526-7471
E-mail: relacionamento@mntb.org.br

Rua Itália, Qd. 57 Lt. 5-7 - Santa Isabel, Anápolis - GO, 75083-310

Telefone: (62) 3318-1234 • Whatsapp: (62) 98526-7471

relacionamento@mntb.org.br

www.novastribosdobrasil.org.br

EDITORIAL



TODOS OS MISSIONÁRIOS DA MNTB VIVEM E MORREM PARA QUE TODOS OS POVOS OUÇAM O EVANGELHO DE CRISTO JESUS.

É com grande alegria que lançamos esta edição especial da nossa revista, comemorando o aniversário de 70 anos de organização da Missão Novas Tribos do Brasil.

E ao longo de todos estes anos pudemos constatar uma profunda realidade: Não há nada mais libertador para um indivíduo, para uma família, uma comunidade e uma nação do que conhecer a Palavra de Deus! Por isso o Senhor Jesus disse: e “conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará” João 8:32. Todos precisam ouvir a Palavra de Deus na sua língua, dentro do seu contexto cultural para que, ao ouvir, tenham entendimento pleno e possam experimentar a verdadeira liberdade que vem da Palavra de Deus. O oposto desta afirmação é pleno de verdade: não há nada mais escravizador para um indivíduo, e até para uma nação, do que não conhecer a Palavra de Deus. Esta afirmação define a nossa existência. O cristão vive e existe para fazer a Palavra de Deus conhecida a todos os homens, principalmente aos que são privados desta oportunidade. Como afirma um famoso pensador indiano: “A ausência de princípios bíblicos empobrece uma nação”.

Das páginas das Sagradas Escrituras emergem os princípios que regem e norteiam a vida e prática da MNTB. Usando uma interpretação simples, mesmo observando os princípios de uma boa hermenêutica, e por opção, sem elocubrações teológicas, todos os missionários da MNTB vivem e morrem para que todos os povos ouçam o Evangelho de Cristo Jesus. A sigla MNTB delimita um espaço, tempo, geografia, e todos podem ver a sua história, mas o moto da missão é privilégio e dever de todo cristão: “Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura. Evangelho de Marcos, capítulo 16, versículo 15.

Durante esses 70 anos a MNTB cresceu em número de membros e pôde alcançar lugares remotos onde servia às comunidades nas áreas de educação, saúde e desenvolvimento comunitário, enquanto se aprendia a cultura e a língua do povo para poder traduzir o Evangelho de Cristo Jesus dentro de uma cosmogonia comum. Desde a sua fundação, mais de 1.370 missionários passaram pelo seu rol de membros. Quanta história linda e edificante esses missionários experimentaram por onde passaram, servindo ao Senhor da Seara, sacrificialmente, e imprimindo na vida de membros das comunidades indígenas o genuíno Evangelho e testemunhando de um Deus real e presente, que cuida de todo aquele que NELE põe a sua simples fé!

Atualmente a MNTB conta com 435 missionários que atuam em 48 grupos étnicos. Dezenas de igrejas estabelecidas em 22 etnias, com centenas de crentes em Jesus Cristo. Cinco grupos étnicos já contam com liderança própria e cinco já se tornaram igrejas enviadoras.

A MNTB traduziu e publicou todo o Novo Testamento para 6 grupos étnicos. Possui 17 missionários envolvidos em tradução da Bíblia e cerca de 35 indígenas atuam como co-tradutores. Trabalham na alfabetização do povo (língua materna) em 26 grupos étnicos, produzindo cartilhas e livros de leitura.

Alguns missionários brasileiros têm servido no continente africano e asiático, interagindo com obreiros de outros países. As experiências vividas no Brasil têm ajudado o desenvolvimento da obra em outros países.

E neste ano de aniversário iremos comemorar também de uma forma muito especial a entrega do Novo Testamento traduzido na língua Pakaas Novos, este é mais um, de inúmeros, presentes que o Senhor tem posto em nossas mãos para que possamos continuar este trabalho para glória dEle até que a última etnia seja alcançada.



Edward Gomes da Luz
PRESIDENTE DA MNTB



FRASES

que inspiram

“Nesses anos todos vimos a mão do Senhor cuidando de nós, vale a pena confiar em Deus, Ele nunca desampara seus servos.”

Nancy Luz



“Cada tribo e base que passei havia muita necessidade, muitas pessoas pedindo obreiros, então precisamos nos dispor para estar nesta obra.”

Claudio Guimarães

“Nada substitui um coração entregue nas mãos do Senhor.”

Sergio Botileiro



“Se você não tem nenhum desejo de levar os outros para o céu, você mesmo não está indo para lá.”

Charles Spurgeon



“Muitos cristãos consagrados jamais atingirão os campos missionários com seus próprios pés, mas poderão alcançá-los com os seus joelhos.”

Adoniran Judson

“É uma honra servir ao Senhor e ser escolhida por Ele para algo tão grandioso, poder levar a Palavra dEle para outras pessoas, mesmo que signifique lutar contra os nossos limites.”

Marta Lira



“A Bíblia não manda que os pecadores procurem a igreja, mas ordena que a igreja saia em busca dos pecadores.”

Billy Graham

“Não são os grandes homens que transformam o mundo, mas sim os fracos e pequenos nas mãos de um grande Deus.”

Hudson Taylor





O INÍCIO DE TUDO

“ Não tínhamos recursos financeiros, nenhuma organização por trás de nós; éramos apenas um grupo de companheiros que desejavam honestamente dar nossas vidas por Jesus Cristo. Éramos um grupo de jovens com nada além da fé. Aprendemos, muito cedo, que ninguém está interessado em um novo movimento. Mas parecia que o Senhor havia nos empurrado para alguma coisa, e estávamos confiantes de que nenhum homem começou a Missão Novas Tribos; o Senhor a trouxe à existência, apesar de nós.”

A história da Missão Novas Tribos do Brasil teve início bem antes de 1953...

Na década de 1910, na Califórnia, viviam Martin e Emma Fleming, dedicados servos do Senhor. Eles tinham um filho chamado Paul. Paul Fleming havia se convertido a Cristo com 10 anos, mas logo abandonara a fé e passou a viver uma vida longe de Deus. Ele saía à noite com os amigos e só voltava perto do dia amanhecer. Sua mãe orava, incansavelmente, para que Deus alcançasse o coração de seu filho. Por mais que ela lhe falasse do Senhor, ele nunca lhe dava ouvidos, e assim ela permanecia orando.

Um dia, anunciaram que Paul Rader, um famoso ex-atleta que havia se convertido a Cristo, estaria na cidade pregando a Palavra de Deus. Paul Fleming, agora com 25 anos e amante de esportes, ficou empolgado em poder conhecer um atleta famoso e curioso com o que Paul Rader tinha a dizer.

Paul Fleming não sabia, mas sua vida mudaria completamente a partir daquele dia.

Em sua mensagem, Paul Rader disse: *“Quando Jesus entra em seu coração, Ele se torna real”*. Paul Fleming disse que quando ele ouviu essas palavras foi como se ele tivesse sido curado de uma cegueira. Sobre esse dia, Paul Fleming afirmou: *“Eu percebi que, agora que eu pertencia a Cristo, minha vida seria dedicada a segui-Lo”*.

Naqueles anos, o mundo estava à beira de uma nova Grande Guerra. Os nazistas haviam tomado o poder na Alemanha, os judeus estavam sendo jogados em campos de concentração, Hitler se preparava para dominar a Europa, e o Japão já havia dado início às invasões aos países vizinhos.

Em Los Angeles, Paul conhece Cherrill e, enquanto namoravam, decidem que se dedicariam ao tra-

balho missionário. Em 1936 eles se casam e pouco tempo depois, mesmo após a morte do único pastor que lhes havia garantido sustento, eles embarcam para Sumatra. Lá, eles conhecem o Dr. Robert A. Jaffray, que os informa sobre a Malásia Britânica, que era a porta de entrada para alguns dos maiores campos não evangelizados do mundo.

Com a urgência em alcançar os perdidos, eles se unem a uma pequena equipe e iniciam as reuniões em tendas. Eles pregaram em mais de 80 cidades. Pessoas de todos os tipos e religiões iam aos cultos nas tendas, ouviam o Evangelho e se convertiam a Cristo. *“Noite e dia, homens e mulheres buscavam o verdadeiro Deus.”*

Numa viagem de barco ao interior, Paul contraiu várias vezes malária e ao chegarem a uma pequena vila, não tinha forças nem para ficar de pé. Alguns dias se passaram até

“DEUS MANTEVE ALGO QUEIMANDO DENTRO DOS NOSSOS CORAÇÕES.”

se recuperar um pouco para suportar a viagem de volta, mas durante o trajeto ele mais uma vez contraiu malária. Ao chegar à cidade, ele e Cherrill consultam com um médico que lhes diz que todas aquelas malárias e todos os medicamentos que ele tomou para combatê-las estavam matando e eles deveriam voltar para a América para ele morrer em seu País.

Paul e Cherrill voltam para os Estados Unidos com seus corações despedaçados. Sobre esses dias Paul disse: *“Durante vários meses esperei para ir entre as novas tribos – tribos ao longo da fronteira da Birmânia [Myanmar] que nunca haviam sido alcançadas com o Evangelho.”* Ele se sentia abandonado pelo Senhor, pois *“Ele havia lhe enchido o coração de esperança”*, afinal, Paul e Cherrill estavam servindo ao Senhor, centenas haviam se achegado a Cristo, e agora *“ele sentia suas esperanças de voltar ao campo missionário sendo destruídas.”*

Assim que ele recupera um pouco suas forças, passa a ir de igreja em igreja levando rolos de vídeos sobre os trabalhos feitos na Malásia, despertando igrejas a se envolverem com os povos não alcançados. O seu corpo havia sido despedaçado, mas, como ele mes-

mo disse: *“Deus manteve algo queimando dentro dos nossos corações.”*

Numa dessas visitas ele conhece o pastor Cecil A. Dye, que partilhava da mesma paixão, de que o Evangelho de Cristo deveria ser pregado em todo mundo. Em 1942, um pequeno comitê é formado por: Paul Fleming, Cecil Dye, Robert Williams e Lance Latham, que tinha por objetivo desafiar e treinar pessoas a servirem nos campos missionários. E assim, no auge da Segunda Guerra Mundial, nascia a Missão Novas Tribos. Sobre esse momento, Paul Fleming declarou:

“Não tínhamos recursos financeiros, nenhuma organização por trás de nós; éramos apenas um grupo de companheiros que desejavam honestamente dar nossas vidas por Jesus Cristo. Éramos um grupo de jovens com nada além da fé. Aprendemos, muito cedo, que ninguém está interessado em um novo movimento. Mas parecia que o Senhor havia nos empurrado para alguma coisa, e estávamos confiantes de que nenhum homem começou a Missão Novas Tribos; o Senhor a trouxe à existência, apesar de nós.”

Esses quatro homens dedicados se uniram de coração em torno de um objetivo: *“Levar o Evangelho de Cristo até a última tribo.”*

Hoje, a Missão Novas Tribos conta com aproximadamente 3 mil missionários, atua em mais de 20 Países e conta com Programas de Treinamento Missionário em 11 Países. O Ensino Bíblico Cronológico, por meio do livro *Construindo sobre Alicerces Firmes – da Criação a Cristo* (modelo de ensino criado e usado pela Missão Novas Tribos) já foi traduzido para mais de 300 idiomas minoritários e 50 principais. Por meio dos trabalhos de tradução desenvolvidos pelos missionários da MNT, muitas línguas em risco de extinção foram salvas.

O propósito da Missão Novas Tribos segue firme até hoje, e nas palavras de Paul Fleming: *“Os esforços da Missão Novas Tribos devem ser direcionados para aqueles campos onde nenhum outro esforço missionário está sendo feito e onde nenhum testemunho do Evangelho ainda fora anunciado.”*

E tudo isso começou com as orações de uma mãe por um filho que estava andando longe de Deus.

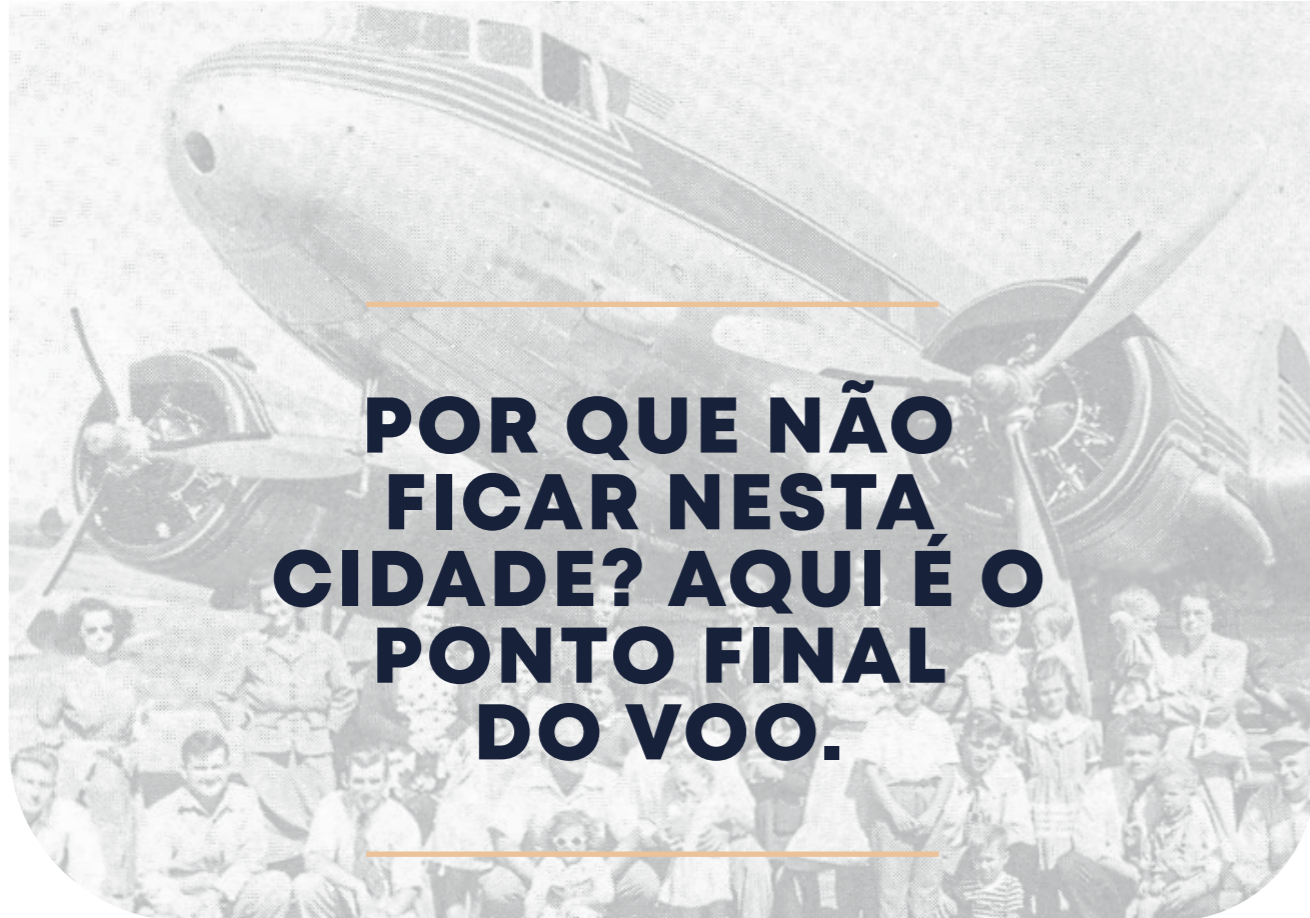
Querido leitor, essas histórias nos dão testemunho de que Deus está realizando uma grande obra e que todos os esforços humanos e financeiros da Igreja de Cristo devem ser direcionados à sua suprema vocação: pregar o Evangelho de Cristo onde Ele ainda não foi anunciado.



Ken Johnston, Paul Fleming, Lance Latham e Bob Williams.

alcançando etnias
ATÉ QUE A ÚLTIMA
seja alcançada!





POR QUE NÃO FICAR NESTA CIDADE? AQUI É O PONTO FINAL DO VOO.

Em 1946, um ano após o fim da Segunda Guerra Mundial, um avião contendo 29 missionários da Missão Novas Tribos (New Tribes Mission), juntamente com seu fundador, fez uma breve parada no Brasil enquanto estava a caminho da Bolívia. Paul Fleming, reunido com aquele grupo, abriu o mapa e disse: “Por que prosseguirem para a Bolívia quando há tantas necessidades aqui? Por que não ficar nesta cidade? Aqui é o ponto final do voo”. E com os corações inflamados, 14 deles ficaram no Brasil.

Diante desse grande desafio, Paul Fleming escreveu:

“É impressionante como o Senhor tem aberto portas para os povos do interior do Brasil. Certamente não há outro país no mundo com um número tão grande de povos não alcançados [...] Em resumo, eu acredito que não temos tido a determinação espiritual e a garra para ir tão longe para o Senhor. Hoje, a Missão Novas Tribos está diante de um desafio nunca enfrentado antes. A maravilhosa cooperação que o Governo está disposto a nos dar, simplesmente nos surpreende.”

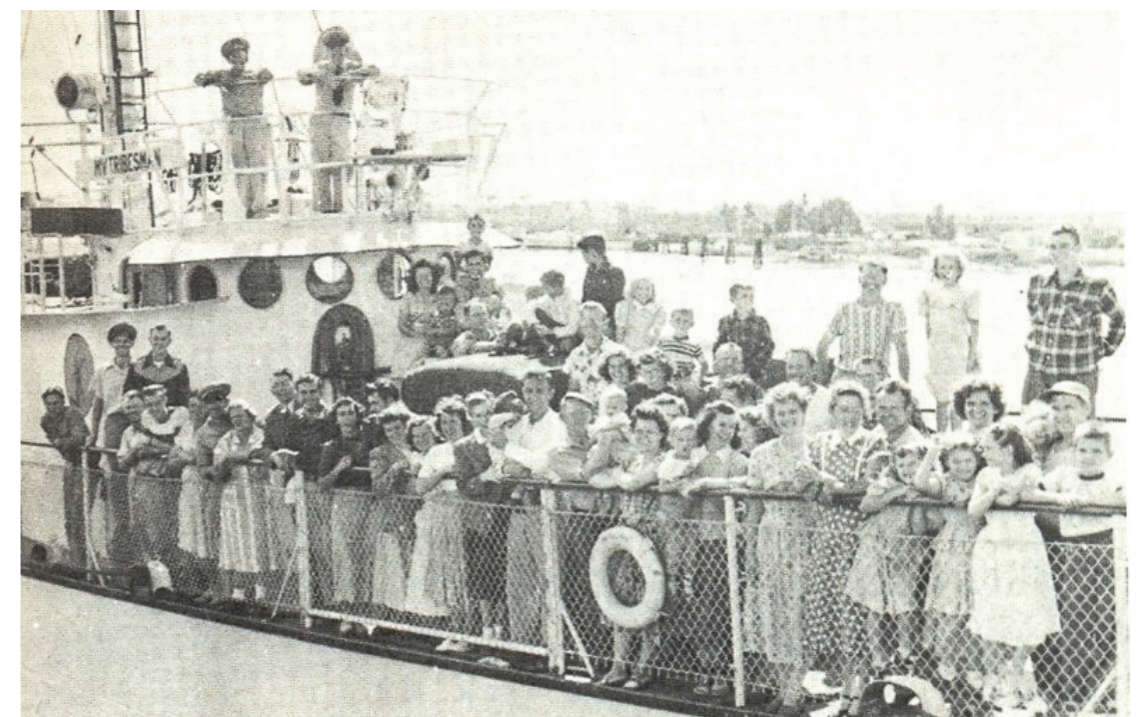
E dessa forma, com o apoio do Marechal Rondon, este que havia sido indicado 2 vezes para o prêmio Nobel da Paz, tendo reconhecimento mundial por atuar bravamente na defesa dos direitos dos povos indígenas, estando ele à frente do Conselho Nacional de Proteção ao Índio e do Serviço de Proteção ao Índio (atual FUNAI), e também o apoio de Assis Chateaubriand, que mediu o encontro de Paul Fleming com oficiais do Governo, incluindo o Diretor da Aeronáutica Civil, o Ministro da Agricultura e o Diretor da Fundação Central do Brasil, a Missão Novas Tribos deu início aos seus primeiros trabalhos aqui no Brasil. Sobre todas essas portas abertas, Paul Fleming reconheceu:

“[...] Somente o Senhor poderia conseguir estes contatos maravilhosos e dar-nos favor aos olhos desses homens. Uma coisa parece certa, a porta ao Brasil está bem aberta, principalmente aos povos que não têm nenhum testemunho do Evangelho.”

Por tamanho favor que a Missão Novas Tribos havia recebido e pelos desafios de Paul Fleming e de vários outros missionários, navios cargueiros, o MV Tribesman e o avião DC-3 Tribesman trouxeram inúmeras famílias para servirem no Brasil. Algumas dessas famílias serviram aqui por muitos e muitos anos, deixando esse legado no coração de seus filhos e netos que formaram a segunda, terceira e agora também a quarta geração de missionários.

Os primeiros trabalhos com povos não alcançados no Brasil foram: Nhambiquara; Kaingang; Marubo; Xavante; Karajá e Pacaás-Novos. E também deram prosseguimento aos trabalhos realizados pela nossa missionária, Sophie Muller, entre os Nyengatu, Baniwa e Kuripako. Sobre esses trabalhos Ronaldo Lidório disse:

“Em 2007, a FUNAI afirmou que esse é um dos pouquíssimos lugares na Amazônia onde os indígenas não enfrentam problemas com alcoolismo, conflitos e guerras. O fotógrafo Pedro Martinelli, em seu livro “Amazônia: O Povo das Águas”, diz que os indígenas do Alto Rio Negro e do Rio Içana “têm título de eleitor e altíssimo índice de alfabetização, em algumas aldeias chega a 95%”.



Não somos nós quem enviamos obreiros para os campos; é a igreja. Nós estamos aqui para ajudá-la a fazer isso da forma mais assertiva e bíblica possível; mobilizando, equipando e coordenando os crentes para evangelizar os povos menos alcançados no mundo, traduzir as Escrituras e estabelecer igrejas indígenas que glorifiquem a Deus.

Todos esses trabalhos, até o dia de hoje, têm sua identidade étnica e cultural conservadas. Eles aprenderam o português e também a comercializar seus produtos, de forma que isso os ajuda em sua subsistência, porém, mantiveram vivas suas línguas e culturas. Eles ouviram a Palavra de Deus e o amor de Cristo alcançou o coração de muitos deles. Tudo isso é resultado do trabalho minucioso de missionários que dedicaram suas vidas para que esses povos possam ouvir ao menos uma vez sobre a salvação que há em Jesus Cristo, ajudando esses povos a manterem suas tradições, sem que isso seja um obstáculo para a conversão de seus corações. Todas essas coisas apenas nos afirmam o impacto espiritual e social que o Evangelho de Cristo causa por onde ele chega!

E entendendo a enormidade do trabalho no Brasil, um país de proporções continentais, os missionários reconheceram a necessidade de nacionalizar a Missão Novas Tribos, esta que tem o propósito de auxiliar a igreja local em sua suprema missão. Não somos nós quem enviamos obreiros para os campos; é a igreja. Nós estamos aqui para ajudá-la a fazer isso da forma mais assertiva e bíblica possível; mobilizando, equipando e coordenando os crentes para evangelizar os povos menos alcançados no mundo, traduzir as Escrituras e estabelecer igrejas indígenas que glorifiquem a Deus.

Então, em 15 de agosto de 1953, na cidade de Goiânia, foi oficialmente fundada e registrada a Missão Novas Tribos do Brasil, que deu prosseguimento e ampliação aos trabalhos, permanecendo engajada no firme propósito de alcançar todos os povos com a Palavra de Deus, sempre respeitando seu livre arbítrio sobre suas crenças, além de oferecer a eles assistência educacional e de saúde.



15 DE AGOSTO

Dia 15 de agosto de 1953, na cidade de Goiânia, foi oficialmente fundada e registrada a Missão Novas Tribos do Brasil, que deu prosseguimento e ampliação aos trabalhos, permanecendo engajada no firme propósito de alcançar todos os povos com a Palavra de Deus, sempre respeitando seu livre arbítrio sobre suas crenças, além de oferecer a eles assistência educacional e de saúde.

EQUIPADOS PARA AVANÇAR

capacitação integral

Hoje a Missão Novas Tribos do Brasil conta com uma das maiores e mais completas estruturas de Capacitação Integral da América Latina. Em todas as etapas da capacitação, o candidato à obra missionária mora dentro do campus, onde pode conviver em tempo integral com nossos missionários que lá atuam e, por eles, ser discipulado. Isso porque para nós, muito mais do que ter capacidade acadêmica, é que o candidato à obra missionária seja um obreiro(a) aprovado(a), que maneja bem a Palavra de Deus e não tenha nada do que se envergonhar.

Um dos princípios seguidos pela Missão Novas Tribos é que a mensagem de Cristo precisa ser pregada na língua do povo e ser culturalmente relevante a ele. E podemos verificar essa metodologia por meio da missão do apóstolo Paulo em Atenas, cujo povo, até então, nunca tinha ouvido falar de Jesus Cristo e pouco conhecia sobre o Deus dos judeus (o texto se encontra em Atos 17:15-34).

Segundo John MacArthur, Atenas era o centro religioso da Grécia. Lá se podia adorar todas as divindades conhecidas pelo homem: “Atenas era uma representação da humanidade perdida, pois todos os seus habitantes, sentindo-se condenados, buscavam agradar a todos os tipos de deuses”. Entre eles predominavam dois grupos: os epicureus, que eram ateus, e os estoicos, que criam que tudo na natureza era deus.

Ao analisar o texto de Atos é possível ver que Paulo anunciava Jesus na praça principal, da mesma forma como Sócrates fazia 450 anos antes. Ao ser levado ao Areópago, ele observou um altar com a inscrição: “AO DEUS DESCONHECIDO”, e encontrou nesse altar uma ponte para lhes anunciar que aquele Deus é o Deus que ele pregava. Já no Areópago, para prender a atenção do público, ele começa seu discurso empregando a mesma técnica que o famoso filósofo Demóstenes, dizendo: “Homens de Atenas”. Para contextualizar sua mensagem ele também cita os filósofos: Epimênides, Cleanto e Aratus, demonstrando assim seu profundo conhecimento daquela cultura. E, por último, mas não menos importante, devemos lembrar que o apóstolo Paulo era judeu e, obviamente, sua língua principal era o hebraico. Porém, ao pregar aos atenienses, ele lhes fala em grego, e não de forma básica, mas um grego extremamente refinado, demonstrando assim sua proficiência naquela língua.

O apóstolo Paulo nos mostra a importância de adaptarmos o Evangelho de acordo com a cultura e língua do povo a ser alcançado e, citando sua fala, “*Fiz-me tudo para com todos, com a finalidade de conseguir, de qualquer maneira possível, salvar alguns.*”

Este entendimento, de que o Evangelho de Cristo precisa ser anunciado dentro do contexto de cada cultura, foi uma das razões para que a Missão Novas Tribos iniciasse seu programa de Capacitação Integral.

1956



Em agosto de 1956, na cidade de Jacutinga-MG, em um terreno de 5 alqueires que havia sido doado a nós pela senhora Maria de Souza Prado, e tendo em mãos apenas 5 pacotes de pregos, que os missionários chamaram de 5 sementes de fé, foi fundado o Instituto Bíblico Missionário Peniel, que tinha por objetivo capacitar teologicamente os candidatos à obra missionária.

1967



Então, percebendo que apenas o ensino teológico não era suficiente para capacitar os obreiros a comunicar claramente o Evangelho para grupos transculturais, e tendo recebido do Sr. Antônio Barbosa Reis, a doação de um terreno de 20 alqueires na cidade de Nova Alvorada do Sul-MS, em 1967, foi criado o Instituto Missionário Shekinah, com aulas voltadas para a capacitação missiológica do candidato ao trabalho transcultural.

1982



Para atender uma maior demanda de obreiros, em janeiro de 1982, foi fundado, na cidade de Paudalho-PE, o Instituto Bíblico e Missionário Macedônia, que esteve em funcionamento até julho de 2007.

2013



Em janeiro de 2013, nosso treinamento missionário transferiu-se para Vianópolis-GO e teve seu nome mudado para Centro de Treinamento Missionário Shekinah.

Em 56 anos de treinamento missionário, já formamos mais de 1.000 obreiros, muitos dos quais seguiram com a Missão Novas Tribos do Brasil e hoje estão envolvidos no aprendizado de várias línguas e culturas, na produção de material para alfabetização na língua do povo, realizando estudos bíblicos, traduzindo as Escrituras e preparando líderes dentre os povos com o propósito de estabelecer entre eles uma igreja genuinamente indígena e fiel à Palavra de Deus.

Alguns dos conteúdos ensinados no CTMS são: Missiologia (plantação de igrejas, discipulado, família e ministérios); Antropologia (roteiro de pesquisa antropológica, metodologia de análise cultural, aquisição de língua e cultura); Linguística (fonética articulatória, análise fonológica, educação bilíngue); Ministeriais (política indigenista, desenvolvimento de projetos sociais, proteção da criança e adolescente); e Atividades Práticas (curso básico de saúde, conhecimentos gerais de construção, instalação e manutenção de placas solares). Todas essas ferramentas são fundamentais para a vivência do obreiro nos contextos mais remotos, as quais o ajudarão a aprender a língua e a cultura de povos minoritários de forma que o Evangelho, ao ser anunciado, seja o mais compreensível ao povo, evitando assim, por falta de conhecimento adequado, distorções na forma como o povo entenderá a mensagem de Cristo.

2023



Atualmente todo o ensino teológico da nossa Missão está concentrado no que hoje chamamos de Instituto Bíblico Peniel, e durante 67 anos de instituição já formamos mais de 2.000 alunos. Muitos desses voltaram para suas igrejas locais para lá servirem e outros seguiram para o nosso treinamento missionário a fim de se capacitarem para servir ao Senhor entre os povos não alcançados.

70 ANOS...
AINDA HÁ MUITO PARA
ALCANÇAR

“ A tarefa ainda está
inacabada! Ainda há
muitos que não ouviram
de Cristo! Ainda
há povos sem nenhum
entendimento do
evangelho! Ainda há
línguas sem nenhum
testemunho do Criador!

Precisamente no dia 15 de agosto a Missão Novas Tribos do Brasil (MNTB) completará 70 anos. Embora a contagem cronológica nos coloque na “terceira idade”, ainda temos um coração jovem, ainda temos muito vigor, ainda estamos vendo longe e ainda queremos empreender muito para o Senhor.

Paulo é o exemplo que nos inspira a correr mais, a desejar ir mais longe. Ao escrever aos crentes romanos (Rm 15), expressou seu forte propósito: ir a Jerusalém, depois a Roma e de lá alcançar a Espanha – lugar onde o evangelho não havia chegado. Gosto de dizer que se Paulo tivesse vivido em outra época, teria sido ele o descobridor do Brasil; ele teria chegado aqui não em busca de especiarias e tesouros, mas viria pela causa de Cristo, para fazê-lo conhecido, para cumprir a tarefa.

A MNTB se inspira no exemplo de Paulo para continuar correndo. A tarefa ainda está inacabada! Ainda há muitos que não ouviram de Cristo! Ainda há povos sem nenhum entendimento do evangelho! Ainda há línguas sem nenhum testemunho do Criador! Você notou que a palavra “ainda” se repete constantemente? É proposital porque ela sintetiza bem a realidade da tarefa inacabada. Podemos ficar satisfeitos com o que já fizemos e diminuir os passos? De forma alguma! Na campanha de Piemonte, Napoleão dirigiu-se aos seus soldados com as seguintes palavras: “Ganhastes sangrentas batalhas sem canhões, atravessastes caudalosos rios sem pontes, marchastes incríveis distâncias descalços, acampastes inúmeras vezes sem coisa alguma para comer. Graças à vossa audaciosa perseverança! Mas, guerreiros, é como se não tivéssemos feito coisa alguma, pois resta ainda muito para alcançarmos!”

A Missão Novas Tribos do Brasil pode (e deve) dizer o mesmo: ao longo dos nossos 70 anos já treinamos

e capacitamos milhares de obreiros; pregamos o evangelho em dezenas de etnias; alcançamos lugares antes inalcançados; cooperamos na plantação de muitas igrejas indígenas; disciplinamos e formamos inúmeros líderes; traduzimos versos, porções, livros e Novos Testamentos em várias línguas; produzimos material didático, formamos professores e alfabetizamos na língua materna um incontável número de crianças e adultos; cuidamos, protegemos e melhoramos a vida de comunidades inteiras através da atenção à saúde e do desenvolvimento sociocultural e econômico. Essa lista poderia se estender, mas... ainda não fizemos o suficiente, ainda resta muito para alcançar!

Enquanto aguardamos a volta do Senhor Jesus, nosso lema é pregar o evangelho até que a última etnia seja alcançada! Nosso ideal é continuar trabalhando arduamente, sem distração e distorção, sem barganhar a exclusividade de Cristo e a necessidade que todo homem tem dEle; sem renunciar ao verdadeiro Evangelho que transforma e reforma, que reconcilia e filia o homem a Deus, que não estraga a cultura, mas a valora e a ressignifica a partir da revelação do Criador. A MNTB continuará defendendo o distintivo da supraculturalidade do evangelho – Cristo é a resposta para todo o homem, em todo lugar, de todos os tempos, em todas as culturas, falantes de todas as línguas, entre todos os povos. O evangelho é supracultural porque Cristo é “supremo sobre toda a criação... Ele é primeiro em tudo” – Cl 1:15, 18.

Paulo ensina o princípio de como prosseguir no alvo em Fp 3:13-14: “Irmãos, quanto a mim, não julgo tê-lo alcançado; mas uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que para trás ficam e avançando para as que diante de mim estão, prossigo para o alvo, para o prêmio da soberana vocação de Deus em

Cristo Jesus.” Ele é claro e prático ao resumir sua estratégia com duas expressões:

Esquecer-se das coisas que para trás ficam – ele está dizendo que não deixaria que as coisas do passado controlassem a sua vida “hoje”. Isso certamente pode ser aplicado de várias maneiras e uma delas é ficar satisfeito com o que já fez e cruzar os braços hoje. Quando o nosso presente é vivido com os festejos do passado, não teremos o que comemorar amanhã. A MNTB não deve negar o que o Senhor já fez através dela nestas 7 décadas passadas, mas jamais pode se acomodar a ponto de se dar por satisfeita e se julgar madura em suas realizações. Se ficarmos olhando para trás, vislumbrando e aplaudindo o que fizemos ontem, seremos uma organização sem amanhã porque teremos perdido nossa identidade e propósito hoje.

Avançar para as coisas que diante de nós estão – Paulo era um homem que fazia a leitura correta das circunstâncias e não perdia as oportunidades. Ele está falando do tempo. O amanhã não existe, nem o depois. Somente o AGORA – é o que está diante de nós. Não podemos sonhar com o amanhã sem nos envolvermos com as coisas que estão bem em frente de nós hoje. A Missão Novas Tribos do Brasil tem diante de si inúmeros desafios, estatísticas avassaladoras, realidades impactantes, oportunidades imensas – no Brasil e no mundo (porque podemos treinar e capacitar transculturalmente obreiros para servir aqui e além-mar) por isso precisamos avançar hoje, trabalhar hoje... porque HOJE é o tempo da oportunidade.

Como mencionei no início, somos uma organização septuagenária, mas com um espírito jovem que ainda deseja realizar muito para o Senhor. Nesse propósito, é importante que fique claro que a

igreja tem um papel ímpar em tudo isso. A Missão Novas Tribos do Brasil existe para servir a Igreja na sua tarefa de cumprir a Grande Comissão. Os futuros missionários não surgirão da MNTB, mas chegarão de nossas comunidades cristãs locais que figurarão como igrejas enviadoras; o missionário é da igreja!

Entretanto, há uma pesquisa alarmante feita nas igrejas americanas alguns anos atrás que deve chamar a nossa atenção. A pesquisa fez uma pergunta básica que qualquer aluno de EBD deveria responder, mas o resultado foi assustador. A pergunta é: Você já ouviu da Grande Comissão?

6% “Eu não tenho certeza.”

17% “Sim, eu sei e posso explicar.”

25% “Sim, mas eu não posso lembrar do significado...”

52% “Não.”

Note que 82% dos crentes entrevistados não sabem/não entendem o que é a Grande Comissão (Mt 28:18-20, Mc 16:15, At 1:8). Você que lê esse artigo sabe responder essa pergunta? Como completar a tarefa se eu nem sei que há uma tarefa para ser realizada, se não estou consciente de que ainda há muito para alcançar? Isso é um problema gigantesco, revela uma falha grave no discipulado e aponta para a responsabilidade dos líderes na formação espiritual dos crentes no que diz respeito à missão da igreja.

Nós da Missão Novas Tribos do Brasil queremos continuar caminhando com você no propósito de fazer Cristo conhecido porque reconhecemos que ainda há muito para ser alcançado! Como bem disse David Livingstone, famoso missionário no continente africano: “A qualquer lugar, contanto que seja para frente.” Vamos nessa direção!



Sergio Botileiro

ENTREVISTA



Ezequiel Yanomami

QUAL O SEU NOME? DE ONDE VOCÊ É E QUAL SUA ETNIA?

O meu nome é Ezequiel e sou Yanomami, moro na aldeia Marari.

COMO OS MISSIONÁRIOS CHEGARAM AQUI?

Descendo o rio Padaeuri havia um grupo de nabas (“homem branco” em Yanomami) que eram comerciantes, eles chegaram de avião, nós não conhecíamos avião e ficamos com muito medo deles, principalmente as mulheres, mas a gente precisava descer o rio, e quando alguns Yanomami desceram o rio eles encontraram os missionários subindo o rio, na Cachoeira da Aliança, e aqueles indígenas decidiram levar os missionários para o xapono (maloca). Eu acho que o Paulo Corenchuc e o Hélio Alberti foram os primeiros missionários.

COMO É A SUA HISTÓRIA DE CONVERSÃO?

Quando eu era pequeno os missionários já estavam aqui e ensinavam a Palavra de Deus, eu tinha 9 anos quando quis servir a Cristo, e mesmo eu sendo ainda mohopi (pequeno) eu decidi isso de verdade. A minha mamãe não tinha aceitado a Jesus e ela me ensinava as histórias Yanomami, e essas nos diziam que deveríamos ter medo dos espíritos, mas eu ouvia as histórias que os missionários contavam e eu sabia que não eram só histórias, mas sim a Palavra certa, de que Deus criou o mundo, os seres humanos, os animais, até as águas foram separadas, então eu cri que esse é o Criador de verdade. Minha mamãe não sabia que no meu coração eu tinha aceitado a Cristo, eu tinha medo de falar para ela e ela me bater, mas eu era diferente de todo mundo, porque eu não tinha medo dos espíritos, eu tinha medo de onça, dos animais, mas não dos espíritos. Mesmo eu

não acreditando nas histórias que a mamãe me contava eu as escutava e a respeitava e também meu tio que se casou com a mamãe, eu ajudava na roça, pescava para eles, eu estava respeitando, por que? Porque o Criador na Palavra dEle estava pedindo isso, e eu era muito novo, mas já estava obedecendo a Palavra dEle.

Era cinco horas da tarde quando a minha vida mudou, quando eu era pequeno, e está mudada até hoje, e hoje eu já sou avô. Na época eu pensei: “Eu descobri que eu sou diferente, porque o Criador me escolheu, como eu sou pequeno, eu não tenho pai e não tenho acompanhante para me cuidar, mas Deus irá me cuidar.”

QUAIS FORAM AS MUDANÇAS QUE O EVANGELHO CAUSOU NA SUA VIDA?

Eu não desisti de ouvir a Palavra de Deus, porque eu estava querendo

saber tudo, não era só eu aceitar a Jesus, criança precisa de comida para crescer, e eu continuei ouvindo o ensino bíblico. Não se pode juntar o ensino da palavra de Deus e o ensino dos espíritos, se alguém está crendo na bíblia e crendo no ensino dos espíritos isso não está certo.

AS PESSOAS PERCEBERAM QUE VOCÊ ERA DIFERENTE?

Perceberam, com o tempo, depois que a mamãe soube que eu cria em Jesus Cristo, ela me deixou afastado, porque eu não acreditava no ensino dos espíritos, então, com 11 anos eu não encontrei mais a mamãe, eu tive que morar no escritório dos missionários. Mas hoje eles (minha família) me procuram muitas vezes para ajudar eles, eu não brigo fácil, não (o povo Yanomami é conhecido por ser um povo de guerra) e por isso eles me chamam para consertar os conflitos.

Depois de um tempo a minha outra mamãe (tia) decidiu me criar, passado muitos anos ela estava muito velha e morrendo, eu já morava em outra aldeia, e ela mandou me chamar, quando eu cheguei ela estava sem abrir os olhos há três dias, eles falaram que ela não iria mais acordar, e eu fiquei chamando “mamãe, mamãe”, quando ela me ouviu ela conseguiu abrir o olho dela, quando ela me viu ela disse: “Meu filho, é você mesmo?”, e eu disse, “sim, mamãe, sou eu mesmo, você consegue me ouvir?”, e ela disse, “sim, meu filho, eu consigo ouvir você, eu queria dizer algo pra você não esquecer, eu sei que você não nasceu de mim, mas você é meu filho, porque você me cuidou, então lembra bem, você é o líder, você foi colocado como um esteio bem firme no meio da casa, esse é você. Meu filho, não esquece essa palavra, fica firme, não ouça as coisas ruins, siga o seu caminho, pois alguém te ajudou, alguém te apoiou, e você é como esteio firme”, eu comecei a chorar e disse: “mamãe, acredita no Senhor poderoso, chamado Deus”, e ela balançou a cabeça e disse “Eu acredito”. No finalzinho ela disse,

‘filho, chegou a hora, mas ora por mim’, e ela fechou os olhos, a última coisa que a minha mamãe pediu, foi oração. E foi assim que aconteceu.

VOCÊ PERCEBE ALGUMA MUDANÇA NA SUA COMUNIDADE QUANDO O EVANGELHO CHEGOU AQUI?

Eu lembro, quando era pequeno, que o povo Yanomami do Marari saía para guerrear contra os Yanomami da Venezuela, há muitas mortes nessas guerras. Um dia, os Yanomami iriam sair de noite para a guerra, aí eu lembro de ver o Sr. Coy (missionário) gritando e pregando a Palavra de Deus, no gritou para chamar a atenção dos Yanomami, ele ligou o cinema, colocou um lençol na frente da casa e usou aquele projetor antigo que usava cartão, todo mundo veio ver, ele mostrou fotos e pregava sobre que não podia guerrear, até a Funai apoiou os missionários para ensinar os Yanomami a não guerrear e a comunidade mudou muito depois daquele dia.

VOCÊ TEM AJUDADO EM ALGUMA ÁREA PARA O CRESCIMENTO DA IGREJA?

Sim, eu tenho pregado a Palavra de Deus aqui no Marari e também vou até as outras aldeias para ensinar a Palavra de Deus, desde que eu tinha 18 anos que eu ensino a bíblia para as crianças. E eu também faço parte da equipe que está fazendo a tradução da Palavra de Deus para a língua do meu povo.

COMO VOCÊ SE SENTE SABENDO QUE NÃO TEM A BÍBLIA COMPLETA NA SUA LÍNGUA?

É muito difícil, se você só tiver banana assada, se não tem carne e outras comidas para acompanhar, você não tem vontade de comer, não, porque não é almoço completo ter só uma banana, você não fica satisfeito só com isso. Para ficar satisfeito tem que ter mais coisas para comer junto com a banana. Se você não come direito não tem forças para trabalhar, caçar, pescar, pra fazer isso você tem que encher a barriga. É a mesma coisa na nossa Bíblia, se não tiver a bíblia completa

fica difícil, pois ela tem tudo, ela nos ensina para fortalecer a nossa vida, essa Bíblia é o nosso alimento de verdade, para gente ficar firme em Deus, para fazer o trabalho certo para Ele. Sem isso, como a gente vai conhecer a sabedoria? Vai faltar sabedoria. E se não tiver comida suficiente você fica fraco e se tiver necessidade você não consegue se fortalecer. É a mesma coisa com a nossa Bíblia, temos necessidade dela porque ela está faltando e por isso temos que ter a nossa Bíblia completa, para termos a força como a espada de Deus, para ficarmos firmes olhando para o Senhor. Então, esse é o nosso pensamento.

O QUE VOCÊ ACHA DO TRABALHO DOS MISSIONÁRIOS NA SUA COMUNIDADE?

Os missionários estão fazendo o trabalho na nossa aldeia, na nossa área, mas o trabalho dos missionários não é deles. Antigamente Jesus enviou os seus apóstolos, foi Ele mesmo que pediu. Foi Ele próprio quem pediu, para serem espalhados os missionários para levar a Sua Palavra, então por isso, eu lembro muito bem, os missionários que estão fazendo trabalho em nossa área, não é o trabalho deles, mas o trabalho de Deus. Eu agradeço muito por isso, se não tivesse o trabalho dos missionários aqui no Marari eu iria ficar mohoti (ignorante; que não tem conhecimento), porque o trabalho deles foi excelente, por quê? Eu mudei a minha vida por causa dos missionários, eles me deram a Palavra de Deus. Então agora eles estão trabalhando principalmente com a tradução e pregando a Palavra de Deus, esse é o trabalho principal. Nós somos servos de Deus, até eu junto com os missionários, somos servos de Deus. É muito importante o trabalho dos missionários na área indígena porque muda a vida das pessoas.

NOTÍCIAS DOS MISSIONÁRIOS



FAMÍLIA XAVIER

“Que Deus tenha misericórdia de nós e nos abençoe, e faça resplandecer o Seu rosto sobre nós, para que sejam conhecidos na terra os teus caminhos, a tua salvação entre todas as nações.” Salmos 67.1,2

Este é nosso objetivo final e nosso maior desejo. No entanto, temos a convicção de que só podemos ser participantes ativos desta maravilhosa história, escrita por Deus, e não meros coadjuvantes, mediante a Sua misericórdia, graça e força.

Somos a família Xavier e servimos no trabalho transcultural há 4 anos, mais precisamente ao norte do Rio grande do Sul.

Apesar dos desafios e conflitos, o trabalho tem prosseguido para a glória de Deus.

Aos poucos concluímos as reformas em templos de duas aldeias, prosseguindo também, efetivamente, com os cultos, estudos bíblicos, trabalho com crianças, trabalho com mulheres, projetos e estudos de língua e cultura.

Participe ativamente desta obra você também. Ore, contribua, divulgue e transmita a mensagem de salvação.

Em julho deste ano completei cinco anos servindo ao Senhor na MNTB. Trabalho na Sede geral da Missão, na área de Contabilidade/Financeiro.

Quando penso no porquê estou aqui, o que vem à minha mente é o versículo quando Jesus disse: “Dai a César o que é de César”. Como instituição religiosa precisamos também prestar contas para o governo e por isso estamos aqui, trabalhando nas “burocracias” para que nossos colegas possam levar o Evangelho sem essa preocupação. Aqui na Missão nós temos um cântico que diz: “Estou pronto para ir, ou seja para ficar”. Muitos vão aos confins da terra, alguns ficam na retaguarda desses irmãos.

Eu conheço irmãos em Cristo militares e sempre conversamos sobre a estrutura militar e missionária. Numa guerra tem os soldados no campo de batalha, os enfermeiros para atenderem os feridos, o alto escalão, na base, analisando como atacar e outros soldados mandando os suprimentos. Para vencer a guerra todos são essenciais. Uma área desfalcada prejudica lá nas trincheiras. Assim é a obra missionária, temos os colegas nas aldeias, os que fortalecem e preparam outros espiritualmente, os líderes e nós, os que ajudam nas bases para suprir aos colegas lá na ponta.

Eu sou muito grata por participar da obra aqui com os números e louvo ao Senhor, pois foi Ele quem me trouxe e usou minha igreja, família, os líderes da Missão e os amigos que me incentivaram a servir ao nosso Deus na Sede.



LAILMA CRUZ



FAMÍLIA BARROS

Em nosso tempo de treinamento em Shekinah, assistimos a um vídeo onde o chefe de determinada etnia pedia para que missionários fossem viver entre eles e ensinar seus filhos sobre Deus. De maneira individual, Deus trabalhou em nossos corações mostrando a direção que deveríamos seguir. Após algum tempo, em meio a uma conversa, percebemos que Deus naquele mesmo dia tinha tocado nossos corações para o mesmo trabalho e entendemos isso como uma direção do Senhor.

Por ser um trabalho pioneiro, temos experimentado diariamente a graça e a bondade do Senhor. Temos tido muitas lutas acompanhadas de grandes vitórias, e como é maravilhoso sentir que Deus está cuidando de você nos mínimos detalhes. Certa vez, eu, Ester, precisei sair do campo porque estava passando muito mal de saúde, então tive quatro profissionais da saúde durante a viagem cuidando para que eu me sentisse melhor e chegasse bem até a cidade. Senti o amparo e a mão do Senhor através daquelas pessoas.

O local no qual estamos iniciando trabalho e fazendo nossa casa é de difícil acesso, tornando a construção mais demorada, mas estamos firmes e confiantes porque aquele que nos enviou até lá já sabia de tudo isso. Mesmo sem casa e sem água boa para consumo, no início deste ano, passei dois meses na aldeia e o Noel passou 6 meses. Um de nossos maiores obstáculos lá tem sido os piuns (mosquitos minúsculos, que sua picada provoca muita coceira e incômodo), mas Deus não nos dá nada além do que possamos suportar.

Se você está em sua igreja sentindo que Deus te quer em um trabalho missionário, se está se preparando no seminário ou treinamento missionário, lhes encorajamos a não olhar para trás, sigam em frente, não há lugar melhor para estar do que no centro da vontade de Deus, Ele é fiel e nunca dorme, estará com vocês por onde forem.

Um grande abraço.

Começamos nosso ministério com os Zo'é, no Pará, e hoje, 33 anos depois, estamos com o povo Kambiwá, no Sertão pernambucano e, mesmo assim, o Senhor ainda nos surpreende com Seus planos.

No início, pretendíamos permanecer com os Zo'é até a velhice ou a morte, mas o Senhor nos levou para diversos trabalhos.

Agora, temos a experiência de vermos, mais uma vez, nossos planos modificados e só nos resta obedecer e aguardar a ação de Deus, pois como diz um amado professor: “No final, tudo dá certo”.

Em fevereiro a Célia teve uma Paralisia de Bell e todo o lado direito do rosto foi afetado e desde então, estamos em Campina Grande, Paraíba, para sessões de fisioterapia.

Nosso desejo seria estar na aldeia prosseguindo com os estudos bíblicos e começando com novos grupos, mas estamos aqui com nosso filho Daniel, aproveitando para enriquecer nosso legado para os netos.

Irmãos, vale a pena confiarmos no Senhor, pois Ele sempre sabe o que é melhor para nós e aquilo que Ele quer fazer em nós e através de nós.

Somos gratos a Deus pelo privilégio de servi-Lo aqui.



SANTO E CÉLIA CELEGATI



ATÉ A ÚLTIMA!

**Obrigado por
fazer parte
desta história!**

@novastribosdobrasil



 (62) 98526-7471
 relacionamento@mntb.org.br

Clique no QR Code
e conecte-se conosco.

